PROJETOS LÍVIO

Proposta

Uma Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos
dentro de um centro regional de pesquisa e formação sobre a diversidade e a tolerância

Por meio de cursos, mini-cursos, ciclos de palestras, intercâmbios com o mundo afro-latino, a África e importantes centros de pesquisa nos EEUU e na Europa, o projeto Fábrica de Idéias vem trabalhando para criar em Salvador um clima intelectual que facilite transformar Salvador e a Bahia de lugar para se fazer pesquisa também em lugar favorável à reflexão e ao debate – um centro de produção acadêmica e de encontros com abrangência regional (a América Latina, o mundo Afro-Latino e até o Atlântico Negro). A partir do fortalecimento dos intercâmbios Sul-Sul, pensamos poder oferecer algo novo e interessante, tanto em termos de atmosfera como de infra-estrutura, para o crescimento mais equilibrado dos intercâmbios na direção Sul-Norte.

Este clima é uma das condições determinantes para a formação a diferentes níveis (graduação, especialização, pós-graduação *latu* e *strictu* senso) de jovens intelectuais negros – pelo quais a academia está se configurando mais e mais como o espaço privilegiado de formação e debate assim como a vida acadêmica está se tornando de forma crescente interessante como carreira profissional. Salvador e a UFBA representam por vários motivos um espaço ideal para estas atividades. Por este motivo o projeto Fábrica de Idéias, criado em 1997 na UCAM no Rio de Janeiro se instalou desde 2002 no Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA.

A estes positivos desenvolvimentos está associado o projeto de criação de uma pós-graduação em estudos étnicos e africanos que, com o apoio da Reitoria da UFBA e possivelmente da CAPES, pensamos de poder desenvolver de forma interdisciplinar (entre ciências sociais, história e letras), e cuja função é preparar os quadros e os multiplicadores para o ensino e a pesquisa nestas áreas – agora definida como obrigatórias no ensino secundário por lei federal. A infra-estrutura e o corpo docente deste programa poderá e deverá também ministrar cursos de extensão – visando um público importante e numeroso na Bahia e no Nordeste, que não tem condição de freqüentar um curso de pós-graduação.

A criação desta pós-graduação, única no Brasil e no resto da América Latina [1], assim como o próprio processo de preparação que a precede, providenciam e providenciarão materiais e formação de quadros cuja escassez está se tornando gritante no momento que o Brasil institui por lei federal a obrigatoriedade do ensino da disciplina história da África e história das populações afro-brasileiras no ensino secundário. Quem dará aula sobre estes temas? Quais materiais existem para que se possa ensinar devidamente e de uma forma moderna a história e contemporaneidade da África e das populações afro-brasileiras?

A partir da UFBA e do CEAO, graças ao processo de internacionalização e de sinergia entre diferentes instituições promovido pela Fábrica de Idéias, começam e se criar as condições para que se construa esta pós-graduação, de forma interdisciplinar (ciências sociais, historia e literatura) e até interinstitucional. Neste sentido, nos beneficiamos de uma

[1] Na América Latina tentativas no sentido da criação de um curso de pós-graduação em estudos africanos e/ou afro-americanos foram feitas no Colegio de México e, de forma menos congruente e continua, no formato de curso lato sensu, na Universidade Candido Mendes.

série de parcerias nacionais e internacionais, algumas mais formalizadas que as outras: com a USP, UNICAMP, UFF, CEBRAP, as universidade estaduais na Bahia, um conjunto de universidades na África sob a coordenação do CODESRIA em Dakar, a University of Witwatersrand em Joanesburgo, um conjunto de universidades nos EEUU graça ao trabalho de *liason* e coordenação do Social Sciences Research Council de Nova Iorque). A partir destas parcerias, nosso curso poderá dispor de pelo menos dois professores africanos por ano – cada um dando um curso intensivo durante uma ou duas semanas.

Um curso deste abrangência e caráter internacional poderá, a partir de programa concreto de intercâmbio como estamos construindo com a USP e o CEBRAP, atrair alunos de outros Estados da Federação e até de outros países, contribuindo para elevar o clima de debate.

Em se pensando um atividade desta envergadura a UFBA apresenta condições e público ideais. O desamparo do meio universitário do Nordeste é mais um motivo para investir na UFBA.

Fazem parte do processo preparatório para que se chegue de forma madura a esta pós-graduação uma série de atividades financiadas por diferentes fontes:

1. intercâmbios com a África, o mundo afro-latino e o Caribe – vinda de professores destas regiões para o Brasil, ciclos de conferencias de professores brasileiros na África e no Caribe.
2. organização de três colóquios Sul-Sul ('A construção trans-atlântica da noção de raça e do antiracismo', Goree, Senegal novembro de 2002; 'Youth and Nationalism', Junho de 2004, Salvador, BA; 'Mestizajes', University of Cape Town, Cidade do Cabo, SA, Dezembro de 2004.
3. Programa de publicações a partir do CEAO, centrado na tradução para o português de textos e coletâneas sobre a história e antropologia da África - e sua disponibilização a preços acessíveis para a formação de multiplidadores do ensino da História da África e das Populações Afro-Brasileiras no ensino secundários.
4. Organização de mini-cursos de 15 ou 30 horas que visam a construção de interface entre pesquisa sobre relações raciais e mundo do saúde e da saúde reprodutiva, assim como com a área do direito. Para junho de 2003 está se organizando um curso, junto com a FIOCRUZ, de antropologia biológica e para novembro de 2003 um curso sobre o tema da diversidade e da diferença, para a área de direito, junto com a Procuradoria da República e um coletivo de advogados negros.
5. a organização, partir dos escassos recursos dos quais dispomos de um Arquivo da Memória Afro-Baiana, como componente determinante tanto do processo educativo como da criação do Museu Nacional do Negro que, por iniciativa do Ministério da Cultura deverá ser construído em Salvador, com a participação do CEAO (ver projeto em anexo.
6. O projeto de pesquisa de medo porte 'A Pesquisa UNESCO 50 anos depois'(ver projeto em anexo).

Estamos convencidos que a Fundação Ford pode e deve contribuir, nas formas que achar mais apropriadas e este desenvolvimento. Pensamos, em primeira instancia, na possibilidade de apoiar financeiramente:
o trabalho de construção e desenvolvimento da rede nacional e internacional - tanto no eixo Sul-Sul como também no eixo Sul-Norte;

a construção de interface com o mundo da educação (produção de materiais de ensino e textos a diferente nível);
o gerenciamento da Casa do Pesquisador – proposta de uma centro de encontro e debate sobre os temas da diversidade e da tolerância (ver, em anexo, o projeto que diz respeito a Casa do Benin);
a criação do Arquivo da Memória Afro-Baiana.